

## O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

Como citar este texto: PAIXÃO, Cláudio Chaves; ROCHA, Liana Vidigal. O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 09, n. 01, pp. 71-92, jan./jun. 2018.

### O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras

Cláudio Chaves Paixão<sup>1</sup>

Liana Vidigal Rocha<sup>2</sup>

Recebido em: 10 de junho de 2017.

Aprovado em: 6 de setembro de 2018.

#### Resumo

Os primeiros anos da história do rádio tocantinense e sua relação com a política é contada no presente trabalho, que começa destacando as experiências com rádio poste, dando ênfase à Rádio Son Araguaia, inaugurada em 1964, em Araguaína, pelo então senador Benedito Ferreira. As rádios postes foram o embrião das rádios de Ondas Médias, no antigo norte goiano, região do atual Estado do Tocantins. Apresenta as experiências das primeiras emissoras de rádio, que funcionaram ainda sem a documentação exigida pelo Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), a exemplo da Rádio Difusora do Tocantins, inaugurada em Porto Nacional, em 1968. Identifica como primeira emissora a funcionar legalmente na região a Rádio Araguaia AM, inaugurada em Araguaína, em 05 de abril de 1979.

**Palavras-chave:** Rádio no Tocantins; Rádio Poste; História do Rádio.

#### No ar: o percurso da pesquisa

Percorrer o processo de implantação das primeiras emissoras de rádio no antigo norte de Goiás, hoje Tocantins, se constitui como o objetivo principal do presente trabalho, que apresenta dados e informações de forma cronológica. Concentrado nos

---

<sup>1</sup> Jornalista formado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade da UFT. Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia, do CNPq. [claudio\\_chaves@uft.edu.br](mailto:claudio_chaves@uft.edu.br).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins. Líder do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia, do CNPq. [lividigal@uol.com.br](mailto:lividigal@uol.com.br).



caminhos da política burocratizada - legislação e concessões -, o trabalho apresenta como foram surgindo feudos político-familiares em torno das primeiras emissoras de rádio.

Sem a pretensão de fazer uma revisão bibliográfica, a pesquisa se concentra em uma história pouco conhecida e explorada pelos pesquisadores: a história das emissoras de rádio, que é apresentada dentro do contexto político e social da época. Da precariedade das rádios postes ao surgimento das primeiras emissoras legais, são elencados acontecimentos notáveis neste tipo de caminho, bastante comum a muitas emissoras implantadas no país.

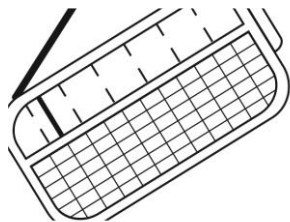
As informações foram levantadas por meio de depoimentos coletadas originalmente em 2013 para produção de um radiodocumentário sobre a história da implantação do rádio no antigo norte goiano, apresentado na disciplina de Projeto Experimental II, do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os depoimentos dos pioneiros foram gravados de diferentes formas, por telefone e pessoalmente, em visitas às emissoras de rádio e em 24 de maio de 2017, foi apresentado no programa Na Memória do Rádio, da Rádio UFT FM. Além disso, foram coletados dados em documentos, disponíveis em portais online, referentes às concessões de emissoras direcionadas ao antigo norte goiano.

72

### **Das primeiras transmissões radiofônicas do Brasil à monopolização do rádio nas mãos dos políticos no norte goiano**

Os primeiros registros de funcionamento de emissoras de rádio no Brasil remontam a abril de 1919, quando foi inaugurada, em Recife (PE), através de um transmissor importado da França por Oscar Moreira Lima, a Rádio Clube de Recife. Nesse período, as emissoras pertenciam a associações e tinham sua programação transmitida de forma amadora e irregular.

Por outro lado, as primeiras transmissões oficiais do rádio brasileiro datam de 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações do centenário



## O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

da Independência do Brasil, diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, causando espanto e encantamento ao público presente.

Quando, por interesses econômicos de expansão de mercado e por demanda da Repartição Geral dos Telégrafos para serviços telegráficos, a Westinghouse se propôs a fazer uma demonstração do seu aparato de transmissão, instalando a estação transmissora de 500 w e enviando para isso seu engenheiro, o senhor N. H. Slaughter e seus assistentes Black e Bair, que montaram no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelefonia do Brasil em colaboração com a Light e com a Cia. Telefônica. Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de Independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa, que a inaugurou. Esses receptores em forma de corneta propiciaram ainda a audição da canção “O aventureiro, da obra O Guarani”, de Carlos Gomes” (FEDERICO, 1982, p. 33).

Outra empresa americana que esteve presente no evento foi a Wester Electric. Num stand, ela demonstrou ao público seus transmissores de 500 watts de potência. A presença dos equipamentos estrangeiros no Brasil foi um passo importante para que as empresas norte-americanas ganhassem novo mercado, com altos investimentos, garantindo lucro.

Edgar Roquete Pinto foi um dos que se sentiram atraídos pelas possibilidades de uso daqueles equipamentos. Em 1923, um ano depois da primeira transmissão oficial, ele e Henrique Morize conseguiram junto ao governo o empréstimo dos transmissores da Praia Vermelha, que se encontravam ociosos. Assim, em 1º de maio de 1923, entrou no ar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, colocando o Brasil na era do rádio.

No início, mesmo com os equipamentos tendo sido doados pelo governo, as transmissões eram precárias e ocorriam de forma esporádicas. Esse modelo de funcionamento durou pouco tempo: “Em outubro, começou a ser organizada uma sequência de programas com notícias de interesse geral, conferências literárias, artísticas e científicas, números infantis, poesia, música vocal e instrumental” (FERRARETO, 1968, p.96). Com o passar dos anos, o rádio foi alavancado pelo clima de

modernização, que começava a se instaurar no país, na década de 1920. A urbanização das cidades Brasil afora, os movimentos trabalhistas e intelectuais reforçavam o desejo por um meio de comunicação inovador, ágil e popular.

Avançando no tempo até a década de 1960, na região do antigo norte de Goiás, assim como em outras partes do país, à medida que o índice populacional crescia, surgia o interesse por um meio de comunicação que conseguisse integrar as pessoas com sua programação. Destaca-se que, assim como no surgimento da primeira emissora de rádio registrada pela história oficial, a participação política no surgimento do rádio nas regiões mais isoladas do país foi ativa.

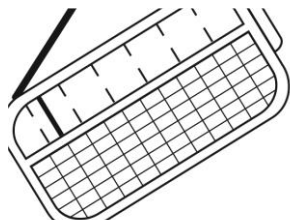
A história do início das transmissões radiofônicas no norte goiano se confunde com a história do próprio Estado do Tocantins. Deste modo, vale abrir um parêntese para destacar a formação de uma espécie de coronelismo político nos anos iniciais da história do rádio, ou seja, as emissoras, em sua maioria, ficavam concentradas nas mãos de políticos e respondiam aos seus interesses. O informativo *Intervozes*, de novembro de 2007<sup>3</sup>, destacou o cenário daquela época.

Durante o governo Figueiredo (1979-1985), foram concedidos nada menos do que 634 canais de radiodifusão, 295 rádios AM, 299 rádios FM e 40 emissoras de TV. Com a “transição democrática” e a condução de Tancredo Neves à Presidência da República, a Abert voltou a entrar em cena para garantir que a ausência de critérios e regras claras permanecesse. Tancredo recebeu de três congressistas um documento com propostas progressistas de mudança nas políticas de comunicação. Os parlamentares também mostraram preocupação com a possibilidade da indicação de Antônio Carlos Magalhães ao cargo de ministro e com a manutenção de Rômulo Villar Furtado na Secretaria Geral do Ministério das Comunicações. Furtado era homem de confiança da Globo, e estava no cargo desde 1974. A pressão política, no entanto, não surtiu efeito. (*INTERVOZES*, 2007, p.5).

O deputado federal Siqueira Campos, do antigo norte goiano, ainda no governo do general João Figueiredo, foi um dos parlamentares que recebeu concessões para

---

<sup>3</sup> CONCESSÕES de Rádio e TV: onde a democracia ainda não chegou. Informativo *Intervozes*, novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.intervozes.org.br/arquivos/interrev001crtodnc.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. 2018.



## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

implantar emissoras de rádio. Ele chegou a receber a concessão de várias emissoras em diferentes cidades do futuro Estado do Tocantins, como a que consta no decreto nº 87.615, de 21 de setembro de 1982. “Decreto nº 87.615, de 21 de setembro de 1982, outorga concessão à RÁDIO SIQUEIRA CAMPOS LTDA. para estabelecer uma estação de radiodifusão sonora em onda média de âmbito regional, na cidade de Colinas, Estado do Goiás” (BRASIL, 1982).

O coronelismo radiofônico é apresentado por Nôleto (2011), sob novas configurações, diante da legislação que surgiu no país. O autor destaca, por exemplo, a Lei nº. 9.612/1998, que criou o serviço Radiodifusão Comunitária – RadCom, e o decreto nº 2.615/1998, que regulamentou a referida lei, mas que, mesmo assim, não limitava a concentração de emissoras nas mãos de políticos.

Com o artigo 10, ficaria difícil dos políticos terem mais de uma concessão de rádio, é quando neste instante surgem as associações, do dia pra noite, ou pessoas ligadas a esses políticos, que se tornam donos de rádios sem condições nenhuma de assumir um meio de comunicação de grande importância. (NOLÊTO, 2011, p.36).

Nesta perspectiva, Nolêto (2011) detecta que o coronelismo continua acontecendo de outra forma. “Ele é direcionado a políticos ou pessoas bastante influentes na sociedade ou comunidade no que se torna uma peça fundamental para o processo” (NOLETO, 2011, p. 33). A partir do resgate da trajetória das primeiras emissoras de rádio do norte goiano é possível verificar quem eram esses políticos ou pessoas influentes que conquistaram as primeiras concessões das emissoras de rádio na região do atual Estado do Tocantins.

### **A rádio poste e o surgimento das Ondas Curtas no Tocantins**

A comunicação por voz, no antigo norte goiano começou a ganhar corpo no início da década de 1960. Naquela época, as caixas de som instaladas nos postes das redes de



energia e os alto-falantes das igrejas faziam com que recados, anúncios e músicas alcançassem um maior número de pessoas nos pontos em que os equipamentos estavam instalados.

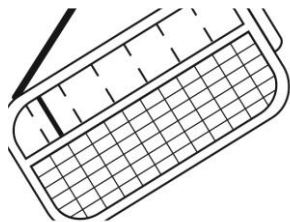
Dos alto-falantes surgiram locutores que, anos mais tarde, ocupariam os microfones das emissoras de rádio que seriam criadas na região. Enquanto em nível nacional, a partir de 1964, a comunicação sofria as duras consequências da ditadura militar, no norte goiano começava a surgir as primeiras emissoras de rádio, que não ficariam ilhas a esse cenário. Naquele ano, surgiu uma das referências na história das emissoras de rádio de poste: a Rádio Son Araguaia.

Criada pelo empresário e político brasileiro Benedito Ferreira, o Benedito Boa Sorte - que em 1970 seria eleito senador, chegando a ocupar o cargo de vice-líder da bancada da Arena, e em 1978 foi escolhido senador biônico, de forma indireta, pela ditadura militar -, a Rádio Son Araguaia tinha forte ligação com a política local. A emissora funcionava por meio das caixas de som instaladas nos postes de energia, em Araguaína.

Pioneiro na comunicação por voz na região do Estado do Tocantins, Francisco Onildo Moreira, no programa Memória do Rádio, veiculado pela Rádio UFT FM em 24 de maio de 2017, apresentou as principais características da programação da Son Araguaia. “Em 1969, eu mudei para Araguaína, que ainda era Goiás. Tinha uma rádio aqui que era a cabo (...), ela passava o dia transmitindo música, comentários, propaganda do comércio. Inclusive, eu sou evangélico e tinha um programa que eu fazia nessa rádio” (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

A Rádio Son Araguaia era integrada ao Grupo Boa Sorte, uma distribuidora de produtos alimentícios, instalada na Companhia Industrial Mercantil da Bacia Amazônia (CIMBA). A emissora, além de falar com os ouvintes, era usada para atender aos interesses políticos dos seus donos, o que resultou em seu fechamento em 1972.

O pesquisador da história da imprensa no Tocantins Otávio Barros Silva morou em Araguaína na década de 1970 e acompanhou de perto a história da emissora. De acordo com o pesquisador, a rádio foi fechada pela Polícia Federal. “Os ‘puxa-sacos’ do senador Boa Sorte resolveram utilizar esse meio de comunicação para atacar os



## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

adversários. O ouvinte e as vítimas, que foram prejudicadas, resolveram tomar providência e a emissora acabou fechada” (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

Silva (2003) apresenta página do jornal *Tribuna da Amazônia*, de 20 de maio de 1973, na qual era anunciado que, em poucos dias após aquela publicação, uma nova ‘Rádio Son Araguaia’ passaria a funcionar em Araguaína.

Funcionando em novas instalações, com modernos equipamentos de radiodifusão e competentes profissionais, nestes próximos dias entrará no ar a nova Rádio Son Araguaia. Tudo depende de pareceres do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), em consonância com as normas do plano nacional de telecomunicações (SILVA, 2003, p. 23).

Apesar do desejo de Benedito Boa Sorte de ser pioneiro nas transmissões por Ondas Médias (OM), a notícia da inauguração de uma nova rádio em Araguaína não se concretizou. De fato, o pioneirismo da radiodifusão tocantinense ficou com Antônio Poincaré Andrade que, entre 1973 e 1977, foi prefeito do município de Porto Nacional. Em 1968, conforme Rocha (2006), Antônio Poincaré implantou no município a Rádio Difusora do Tocantins.

(...) a emissora que funcionava em Ondas Médias e atingia, com suas ondas sonoras, cidades que situavam a uma distância de aproximadamente 800 quilômetros de Porto Nacional, como era o caso de Araguaína. A programação dessa rádio variava entre uma programação musical com pedidos de ouvintes a programas de auditório (ROCHA, 2006, p. 6).

Na administração da Rádio Difusora do Tocantins estava Dinorah José Costa Andrade, esposa do então prefeito, que também chegou a apresentar programas na emissora. “Tínhamos vários locutores, como o Lenine, que traziam os cantores aqui da região, de Ponte Alta, como o Palmeron, que cantava com o irmão dele. Era muita música, notícia, propaganda de lojas...” (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).



Vol 9, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

A emissora, que funcionava dentro da casa de Antônio Poincaré e Dinorah Andrade, também sofreu as consequências da ditadura militar. Conforme publicação no site da prefeitura de Porto Nacional, que traz a galeria de prefeitos do município, a emissora foi fechada pouco mais de dois anos após entrar no ar. “Infelizmente por falta de competente autorização legal, foi impedida de entrar em funcionamento definitivo”.<sup>2</sup>

Tempos depois do fechamento da Rádio Difusora do Tocantins pela Polícia Federal, em 1976, Onildo Moreira decidiu que era hora de trazer uma emissora de Ondas Médias para Araguaína. Para isso, ele encabeçou a luta pela liberação de uma frequência de Rádio para o município.

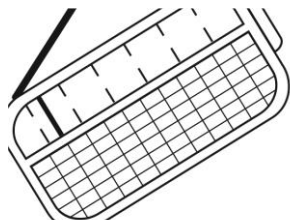
Eu, o Dr. Carlos Paulo e um rapaz de Belém, nós partimos para montar uma estação de Rádio, em Araguaína, AM, que era a Rádio Clube Araguaia. Nós conseguimos uma entrevista com o ministro [das Comunicações], que naquela época era o general Quandt de Oliveira. Em abril de 1976, nós conseguimos um canal de AM para Araguaína, aí nós fomos lutar para ganhar a concorrência, porque entrou outras pessoas como o seu Jaime Câmara. Nós chegamos a abrir a firma, a comprar todo o material, mas no final, nós perdemos. (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

A concessão da primeira emissora de rádio no antigo norte de Goiás saiu para Jaime Câmara, em 16 de fevereiro de 1977. A emissora, que recebeu o nome de Rádio Araguaia, foi inaugurada dois anos depois, em 05 de abril de 1979. A Rádio Araguaia AM entrou no ar com uma programação marcada por música, prestação de serviço e participação dos ouvintes.

Um dos pioneiros da emissora foi Benedito Pimenta da Silva Neto, o Compadre Pimenta que, convidado por Agnaldo Borges Pinto, diretor geral da Organização Jaime Câmara, integrou a primeira equipe da Rádio Araguaia AM. Ele estreou com a apresentação dos programas Manhã Sertaneja e Tarde Sertaneja.

Em Araguaína, posteriormente, surgiram outras emissoras pioneiras. Em 1988, a Organização Jaime Câmara lançou a Rádio Araguaia FM, primeira emissora FM do norte goiano. Já em 1989, finalmente, Benedito Boa Sorte conseguiu a concessão para





## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

retomar as transmissões da Rádio Son Araguaia, transformando a emissora em Rádio Tocantins FM.

Percebe-se que a classe política e a Organização Jaime Câmara tiveram forte participação nos primeiros anos de história do rádio, na região do atual Estado do Tocantins. Nos anos seguintes, a concentração das emissoras de rádio nas mãos desses grupos se intensificou ainda mais.

### **Rádio Independência do Tocantins: na luta pela emancipação do norte goiano**

No início da década 1970, com a ditadura militar, os movimentos separatistas que lutavam pela criação do Tocantins, que haviam começados no Brasil Império, ficaram praticamente amordaçados, mas os ideais pela criação do Tocantins não haviam desaparecido. Em setembro de 1978, o deputado Antônio Aires Totó Cavalcante recebeu a concessão que colocou no ar a Rádio Independência do Tocantins (RIT), na então Paraíso do Norte.

A emissora, inaugurada em 22 de junho de 1980, revolucionou as comunicações no norte goiano, mas desde o seu processo de implantação, a RIT AM viveu duras perseguições políticas. Ademir Barbosa Rego integrou a primeira equipe da emissora com os programas de forró Encontro com o Nordeste e Forró no Pé da Serra, além desses, ele também apresentou o esportivo Bola ao Centro e acompanhou todo esse processo.

Existia um político aqui em Paraíso que, mesmo sem mandato, ditava normas e na época o norte de Goiás não tinha energia elétrica e a Rádio Independência do Tocantins funcionou durante muito tempo por meio de motores estacionários. Até para ligar os transmissores da rádio na energia foi necessário o poder das forças e das armas (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).



Vol 9, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

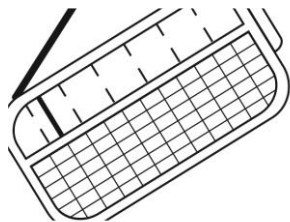
Das 5 horas da manhã às 23 horas, a Rádio Independência do Tocantins levava ao ar sua programação em defesa da emancipação do norte goiano. Um dos diretores administrativos da RIT, Adão Ribeiro dos Santos, o Kojac, que entrou para emissora em 1982, acompanhou a luta travada pelos microfones da rádio em defesa da criação do Estado.

A história da Rádio Independência do Tocantins é uma história que faz parte do desenvolvimento do então Paraíso do Norte. Quando se iniciou a programação da Rádio Independência do Tocantins, o seu nome já dizia que esse povo do então norte goiano, o povo sofrido, queria uma transformação e melhorias para a sua gente (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

Articulada com os movimentos culturais de Paraíso do Norte, a Rádio Independência criou o Festival da Música Sertaneja e o Festival de Música Popular de Paraíso (FEMUPP).

Além de cumprir o seu papel como o principal veículo de comunicação no Vale do Araguaia, a Rádio Independência, promoveu e apoiou eventos importantes, como os festivais de músicas, teatro e artes em geral, [...] festival de música sertaneja, quadrilhas, gincanas escolares, provas de motocross, shows musicais, transmissão dos jogos escolares e de futebol na região, através do Escrete Som da RIT, cobertura das eleições, festa agropecuária e outros acontecimentos.

Entre tantos comunicadores que fizeram história passando pelos microfones da RIT “AM de Amor Maior”, ou “A Voz da Liberdade”, destacamos o primeiro diretor artístico e um dos melhores locutores que eu conheci, Renato Gonçalves, Oliveira Silva, Amaral, Colombo, Eva Divina, Heloizio Barbosa “Loló”, Neuza Helena, Osmar Moraes, Justino Brito “Sapicado”, Pássaro Preto, Didi Possi, Ozorimar Moreira, Ademir e Ismael Rego, Demóstenes, Carlinhos Nevé, Paulo Borges, Humberto e Roberto Tonaco, Zequinha de Moraes, Miguel Rodrigues, Nino Neto, Luiz Carlos, Juvânio Logrado, Reginaldo Sousa, os nossos sonoplastas/locutores e servidores: João Carlos, Adirson Ataíde, Paulo Acácio, Vanterlor Brito, Liton, Cleonísio de Souza, José Maciel, Adão Kojak, Vanderlene Duarte, Diniz Gomes, Nonato Prado e tantos outros (REGO, 2014).



## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

A emissora também revelou uma das primeiras locutoras do norte goiano, Neusa Helena, que fez história na Rádio Independência. Ela foi uma das apresentadoras do FEMUPP e a primeira sonoplasta mulher da região. Também foi a primeira mulher a comandar os microfones da rádio, com o programa Arquivo Jovem. Apresentou, ainda, o Neusa Helena Show e o Reino Infantil, programa onde passou a ser conhecida como a Tia Nelzinha.

Um programa que surtiu maior efeito, um programa que nós fazíamos semanalmente, era o programa Reino Infantil. Hoje, inclusive, eu tenho milhares de jovens, de pais de crianças, que me chamam de tia, porque são daquela geração do passado. Naquela época, foi um programa também inovador, uma criação do proprietário da Rádio, Totó Cavalcante, que deu a ideia. Na época, o diretor artístico era Renato Gonçalves. Um programa que fazíamos direto do cinema, nós tínhamos um auditório. Estilo do programa da Xuxa, na época, só que era um programa de Rádio (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

81

A primeira edição do FEMUPP ocorreu em 1980 e foi uma criação do radialista Renato Gonçalves, diretor artístico e locutor da Rádio Independência do Tocantins, tendo como primeiro ganhador o cantor Braguinha Barroso, da cidade de Tocantinópolis, com a música Queimadas. Muitos outros artistas passaram pelo palco do FEMUPP. Nomes como Genésio Tocantins, Juraildes da Cruz, Nenê Bragança, Everton dos Andes, Dorivan, Branco Barros, William Cavalcante, Di Ambrósio, Orley Massoli, entre outros. Como um festival de músicas inéditas, o FEMUPP foi uma referência da música tocantinense nos anos 80 e 90. A última edição do festival ocorreu entre os dias 1º de outubro e 1º de novembro de 2014.

### **A concentração das primeiras emissoras de rádio tocantinense nas mãos de políticos**

A primeira concessão dada para o então deputado federal Siqueira Campos, em setembro de 1982, resultou na implantação da Rádio Siqueira Campos que realizava as



suas transmissões na frequência de 1.030 KHz, no município de Colinas. Na direção da rádio estava Saul Gonçalves, que ajudou da instalação dos equipamentos a criação da grade de programas.

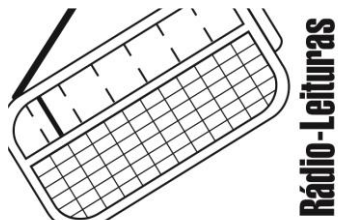
De acordo com a filha de Saul Gonçalves, a jornalista Adriana Borges, que também atuou na emissora, como locutora, o pai era um profissional extremamente exigente.

Era um programa de auditório, o Domingo Show, aos domingos, das 8 às 10 da manhã, que meu pai apresentava com grande participação. A cidade parava, os mais velhos saiam da missa e iam direto para o programa de auditório. Nesse programa, os talentos culturais da região se apresentavam, tinha dupla sertaneja, cantor de MPB, participação do auditório. Então, ele era assim, locutor, diretor, gerente, chefe do departamento pessoal, técnico e trabalhava ainda no treinamento de profissionais. Ele treinava, ele achava que as pessoas tinham talento, dom, e levava para os estúdios e ali treinava (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

Pelos microfones da Rádio Siqueira Campos, profissionais como Adriana Borges, Saul Gonçalves, Hélder Duarte (atualmente jornalista da TV Globo), Everaldo Rios e Serginho Reis apresentavam seus programas e falavam em nome da emancipação do norte goiano.

Siqueira Campos conseguiu, ainda, a concessão de mais três emissoras: Rádio Cultura de Miracema (RCM), em 1982; Rádio Tocantins, de Tocantinópolis, em 1983; e uma emissora em Porto Nacional, que não chegou a ser inaugurada sob seu comando. A Rádio Cultura de Miracema iniciou suas transmissões em 1986 e, ao longo dos anos, foi comandada por diferentes grupos. Em depoimento gravado em 2013, o então diretor da emissora, Adalerson Rivera, destacou a transição dos grupos que passaram pela administração da RCM.

De 1986 a 1997 foi Rádio Cultura de Miracema, pegando dois anos de Jaime Câmara. Logo em seguida, passou para Organização Camargo Pires, que ela abreviou Rádio Cultura de Miracema, passando a chamar RCM, que ficou RCM no período de 10 anos. Depois, voltou a ser Rádio Cultura nas mãos do Wagner Camargo e ficou até na mudança para as



## O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

mãos do Salomão Wenceslau, passando a se chamar Rádio O Jornal [em 2009, e na mesma época passou a retransmitir de forma simultânea com estúdios em Palmas] (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

Com a promulgação da atual Constituição brasileira, em 1988, também ficou determinada a criação do Estado do Tocantins. Em dezembro do mesmo ano, com a definição de Miracema do Norte como capital provisória do Estado, os ouvintes comemoraram pela frequência de 1480khz, da Rádio Cultura. Na ocasião, a Organização Jaime Câmara enviou, de Goiânia, um editorial, veiculado na emissora. “Cidadãos de Miracema do Norte, a Organização Jaime Câmara cumprimenta ‘você’ pela realização do secular sonho do povo tocantinense. Agora, nós somos a capital do Estado do Tocantins!” (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

Apesar da concessão da Rádio Cultura ter saído para o ex-governador Siqueira Campos, a emissora ficou pouco tempo sob a responsabilidade da equipe formada por ele, passando por vários grupos, conforme já destacado. Sem a restrição da lei, e por sua influência, os políticos foram os maiores responsáveis pela implantação das primeiras emissoras de rádio no antigo norte goiano.

Em 1986, em Cristalândia, a futura deputada federal Maria do Socorro Gomes Coelho recebeu a concessão da Rádio Cristal. Em Porto Nacional, a primeira concessão para operar uma emissora também saiu para o deputado Siqueira Campos, em março de 1985. Mas a emissora, a Rádio Anhanguera AM, só foi inaugurada em 30 de setembro de 1988, quando foi repassada às Organizações Jaime Câmara. O primeiro diretor da Rádio Anhanguera, José Pereira de Macedo, contou como foi a festa de inauguração da emissora e a primeira transmissão.

Veio a diretoria toda da Organização Jaime Câmara para Porto Nacional, as autoridades: prefeito, vereadores, vigário. O padre Juracy Cavalcante foi o homem que deu a benção e a primeira música que rodou na Rádio foi Voyage, Voyage<sup>4</sup>, uma música muito bonita, o

---

<sup>4</sup> A música Voyage, Voyage é uma canção de 1986, escrita por Jean-Michel Rivat, gravada no mesmo ano pela cantora francesa Desireless.



locutor de abertura foi um dos diretores de rádio da Organização Jaime Câmara, senhor Fábio Roriz (O RÁDIO NO TOCANTINS, 2017).

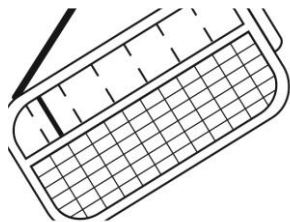
A Rádio Anhanguera AM ficou sob o comando de José Pereira de Macedo até 1994, quando foi vendida para o então senador e acionista da Organização Jaime Câmara, João Rocha (ROCHA, 2006). O autor também descreve o primeiro quadro de profissionais da emissora.

O quadro inicial de locutores ficou da seguinte forma: Raildo Barros, Ana Paula, Nelson Júnior, Juarez Falcão e, como locutor folguista, Waldemar Júnior. Este quadro, porém, foi alterado com menos de quatro meses de existência da emissora: Juarez Falcão saiu para a entrada do locutor Miguel Rodrigues, enquanto que a locutora carioca Ana Paula voltou para sua cidade de origem, dando espaço ao locutor Arnaldo Bahia. [...] Em 1994, após a morte de seu fundador, o jornalista Jayme Câmara, a Rádio Anhanguera foi passada por seus filhos ao acionista e então senador da república, João Rocha, que mudou o nome da emissora para Rádio Tocantins AM, nome que permanece até os dias de hoje (ROCHA, 2006, p.11).

Com o passar dos anos, muitas outras emissoras surgiram no Estado do Tocantins, onde esses locutores que passaram pelas emissoras pioneiras também fizeram história. Em Porto Nacional, ao mesmo tempo em que era inaugurada a primeira emissora com concessão, o município vivia a febre das rádios livres, também conhecidas como “piratinhas”.

### **As rádios livres ou “piratinhas”: as experiências de rádios FM em Porto Nacional**

A intensa mobilização pela consolidação do rádio tocantinense, levou a implantação das primeiras emissoras legalizadas, mas essa era apenas uma das faces da história que ganhou novos contornos no município de Porto Nacional, a partir do final da década de 1980, quando começaram a serem implantadas as “piratinhas”. Em setembro de 1987, foi inaugurada no município a Rádio Atividade FM.



## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

No mês de setembro de 1987, chegava de Gurupi, corrido de agentes do DENTEL – Departamento Nacional de Telecomunicações, um rapaz de estatura mediana, até hoje conhecido apenas por Celles (seu nome artístico no rádio), trazendo consigo um transmissor de FM valvulado de confecção caseira, detentor de 30 watts de potência, além de um “punhadinho” de equipamentos de áudio a contar: 01 microfone, um aparelho de toca discos, um aparelho de toca fitas, um amplificador, um mixador de áudio e um aparelho de rádio receptor, fundando na cidade de Porto Nacional a primeira estação de rádio FM de Porto Nacional, chamada Rádio Atividade (ROCHA, 2006, p. 9).

Três meses depois de entrar em funcionamento, o idealizador da Rádio Atividade FM deixou o município de Porto Nacional e transferiu a emissora para novos proprietários.

Na verdade, ele [Celles] havia vendido os equipamentos em troca de um fusca vermelho, ano 68, ao proprietário de uma loja de peças para motos, chamado William Aires e este se juntou com seu mecânico, que já era locutor da Rádio Atividade, Raildo Barros, que veio no futuro a ser um dos grandes nomes do rádio portuense. Este, que já possuía mais alguns equipamentos de som, passou a administrar a emissora, mudando seu nome para Transamérica FM, até um desentendimento com o sócio onde separaram os equipamentos, sendo que os primeiros, juntamente com o transmissor, foram vendidos pelo William ao radialista Wesley Rocha, que a partir daí montou sua própria rádio chamada Cassete FM (ROCHA, 2006, p. 9).

As experiências iniciais da Rádio Atividade FM e, posteriormente, da Rádio Transamérica FM, acabaram sendo o embrião de várias outras emissoras. O locutor Jeremias Aires saiu da Transamérica e fundou a Rádio Miragem FM e Raildo Barros, ex-sócio da já extinta Rádio Atividade, abriu a Rádio Tocantins FM. Até a metade de 1988, as três emissoras disputaram a audiência dos lares portuenses.

De acordo com Rocha (2006), as rádios livres foram responsáveis pelo aparecimento de muitos profissionais, que atuavam em diferentes emissoras do Estado e do país.



Vol 9, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

As rádios livres de Porto Nacional revelaram nomes que atuaram ou até hoje atuam com sucesso nas rádios pelo Brasil afora e na vida artística, como Raildo Barros, que, posteriormente, veio a ser coordenador das rádios Anhanguera AM e Araguaia FM. Seu assassinato em 1996 foi tema de uma matéria jornalística do programa Linha Direta da TV Globo; Nelson Júnior - cantor, compositor e humorista, atuou em várias rádios do Brasil, dentre elas a Jovem Pan e Rádio Jornal de Brasília; Arnaldo Bahia, que hoje é diretor administrativo da Rádio Tocantins AM; Samuel Lacerda, que chegou a ser diretor da Rádio Imperial FM; Jô Cristina, que atuou em emissoras de Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Conceição do Araguaia, no Pará; Frank Ney, que atua hoje na cidade de Gurupi; Genilton Salles destacou-se como cantor, organizando sua própria banda; e Wesley Rocha, que hoje é diretor da Rádio Porto Real FM (ROCHA, 2006, p. 10).

Ressalta-se que, como as rádios livres funcionavam sem a devida autorização do Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) - que era o órgão fiscalizador da época-, os donos das emissoras viviam fugindo de um lado para outro, na tentativa de driblar as fiscalizações e se manterem no ar.

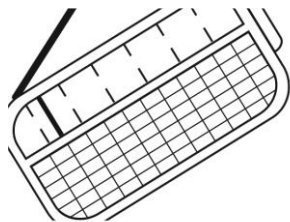
86

### **Rádio Palmas FM: o surgimento da primeira emissora de rádio da capital do Estado**

Dois anos após a criação do Tocantins, em janeiro de 1990, ocorre a mudança definitiva dos poderes constituídos em Miracema para a nova capital do Estado, Palmas. A cidade, recém-implantada, durante anos não teria uma emissora de rádio. Apenas em 1995 começaram os primeiros movimentos, que resultariam na criação da rádio Palmas FM, hoje Rádio 96 FM, a primeira rádio da capital.

O plano para criação da primeira emissora de Palmas começou com o então secretário de Estado da Comunicação, Sebastião Vieira de Melo, que extinguiu a Companhia de Comunicação do Tocantins (Comunicatins) e, por meio da Lei n.º 826, de 29 de março de 1996, cria o Instituto Dom Alano Marie Du Noday.





## O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

(...) entidade de direito público, criada sob a forma de autarquia, cuja missão era contribuir para o desenvolvimento cultural do Estado, por meio das várias formas de difusão de massa, atuando como unidade complementar da Universidade do Tocantins (UNITINS), vinculada com o Governo do Tocantins, o qual tinha a cargo a gestão e operação de uma Rede de Rádio e TV Educativa do Estado (PAIXÃO, 2013).

O processo de implantação da primeira emissora de rádio de Palmas seguiu com Francisco Erasmo Damasceno, que ainda em 1996 assumiu a direção do Instituto Dom Alano Marie Du Noday, e iniciou o processo de melhoria nas transmissões da Rede de Rádio, por meio da criação de um estúdio para gravação e veiculação de programas.

Um marco desse processo foi a criação do programa *A Voz do Tocantins*, em 1996, para ser veiculado pela Rede de Rádio, com a proposta de divulgar as ações do segundo mandato de Siqueira Campos como governador. Ricardo Abalém, na condição de superintendente do recém-criado Instituto Universitário de Radiodifusão Educativa (IURE), no âmbito da Unitins, foi o responsável pela criação do projeto do programa.

O *A Voz do Tocantins* era veiculado de segunda a sexta-feira, das 6h50 às 7h da manhã, em cadeia com 17 estações AM e FM do Tocantins, Maranhão, Bahia e Goiás. No início, Ricardo Abalém também ficou responsável pela apresentação do programa. Em depoimento gravado em 2013 ele relatou os principais objetivos do programa. “*A Voz do Tocantins* veio com a missão de informar institucionalmente as ações do governo, levar para a comunidade, para população, os serviços que estavam sendo prestados, orientando a população como participar dos programas sociais, especialmente”<sup>5</sup>.

Em 1997, a apresentação do programa *A Voz do Tocantins* passou a ser dividida por Ricardo Abalém e Mara Rita. O fato é que, oficialmente, o Governo do Estado contava com um programa produzido e gravado em Palmas, mas ainda não existia uma emissora de rádio, de fato e de direito.

---

<sup>5</sup> PAIXÃO, Cláudio Chaves. Rádio 96,1 FM, de Palmas, completa 13 anos. Disponível em: <http://natrihadoradio.blogspot.com.br/2013/01/radio-961-fm-de-palmas-completa-13-anos.html>. Acesso em: 14 de março de 2018.



Vol 9, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

O processo de criação da Rádio Tocantins FM só ganha corpo em 1999, quando o Instituto Dom Alano é transformado em Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), pelo Governo do Estado, através da Lei nº 981, de 14 de maio de 1999, com objetivo de regularizar a TV Palmas junto ao Ministério das Comunicações. Em setembro de 1999, a Câmara dos Deputados aprova o ato que outorga permissão à Fundação Universidade do Tocantins para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Palmas, Estado do Tocantins. A rádio Palmas FM, agora, já poderia entrar em funcionamento em caráter experimental. O que ocorreu com a sua inauguração oficial em 1º de fevereiro de 2000 (PAIXÃO, 2013).

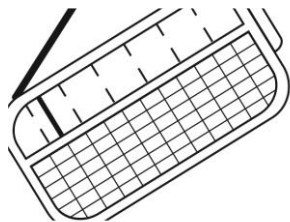
A inauguração da emissora foi marcada por uma festa realizada no Teatro Fernanda Montenegro, onde o então governador do Estado, José Wilson Siqueira Campos, simbolicamente, acionou os transmissores da emissora e, na sequência, direcionou-se aos estúdios, onde participou de uma entrevista. Durante seus primeiros meses, a Rádio Palmas FM se dedicou à transmissão de poucos programas, dentre eles, *A Voz do Tocantins*. Na maior parte do tempo, a programação se dedicava à apresentação de números musicais.

A estrutura da Rádio Palmas FM, inicialmente, foi instalada na Rua NSA, quadra 101, 10 conj. 2 lote 6, localizada no centro da capital, onde já funcionava a TV Palmas. A emissora foi inaugurada ainda sem toda a documentação necessária. Apenas em 26 de março de 2001 foi expedida a licença de funcionamento do serviço principal da rádio e, em 4 de junho de 2002, a licença do serviço auxiliar.

### **Considerações finais**

Por meio do presente estudo foi possível identificar que a história do rádio tocantinense, desde a época em que o Estado do Tocantins ainda era apenas o esquecido norte goiano, passou por diferentes momentos. Começou pelas rádios postes, seguiu com as primeiras emissoras implantadas à margem da legislação, até serem dadas as primeiras concessões.

Outra característica marcante é a relação que o trabalho desenvolvido por meio das primeiras emissoras estabeleceu com a luta pela criação do Estado do Tocantins.



## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

Existindo, por exemplo, emissora que já traziam no nome referência a independência do Tocantins do Goiás. Além disso, essa era uma das bandeiras levantadas na programação.

Por outro lado, verificou-se um monopólio das primeiras concessões direcionadas a ao norte goiano, o direito de implantar emissoras na referida região do Brasil foi concedido, especialmente, para políticos e para Organização Jaime Câmara, que implantaram suas rádios em vários municípios.

A influência política nas primeiras rádios tocantinense resultou tanto na abertura quanto no fechamento de emissoras, conforme os interesses dos detentores do poder. O interessante é que o rádio tocantinense ou nortista goiano surge, justamente, em uma época em que a comunicação brasileira sofria a censura imposta pela ditadura militar.

Verifica-se, no Tocantins, uma antecipação às rádios comunitárias, com o surgimento das rádios livres ou “piratinhas”, emissoras de baixa potência que foram implantadas no município de Porto Nacional e que serviram de escola para muitos profissionais do rádio que atuam ou já atuaram no Estado.

Com a consolidação da criação do Tocantins e a criação da capital, Palmas, já na década de 1990, o Governo do Estado foi responsável por encabeçar o processo de implantação da primeira emissora da capital, a Rádio Palmas FM, inaugurada em fevereiro de 2000. A emissora representou um marco na história do rádio palmense, seja como um canal de comunicação ou de divertimento.

Ainda pouco explorada, a história do rádio no Tocantins se mostra um campo em aberto para diferentes tipos de pesquisas, seja para compreender o seu desenvolvimento, os impactos que gerou consolidação da separação do norte de Goiás do restante do estado ou para identificar as mudanças pelas quais esse meio de comunicação passou após a criação do Estado, dentre outras possibilidades.



Vol 9, Num 01  
Edição Janeiro – Junho 2018  
ISSN: 2179-6033  
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

### Referências bibliográficas:

BRASIL. **Decreto nº 87.615**, de 21 de Setembro de 1982. Outorga concessão à RÁDIO SIQUEIRA CAMPOS LTDA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/1980-1984/D87615.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1980-1984/D87615.htm). Acessos em: 12 de março de 2018.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 1982.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o Veículo, a História e a Técnica**. 2ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

INTERVOZES. **Uma história de apropriação do público pelo privado**, novembro de 2007. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interrev001crtodnc.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2018.

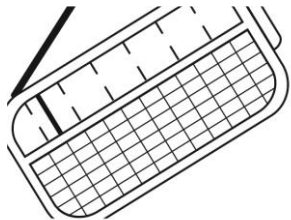
NOLÊTO, Antonio Siloé. **Nas Ondas do Rádio: o Coronelismo Eletrônico no Tocantins**. Monografia (Curso de História). Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas (Fiesc), 2011.

O RÁDIO NO TOCANTINS. **Na Memória do Rádio**. Palmas: Rádio UFT FM, 24 de maio de 2017. Programa de Rádio. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/EbslNkwjSEmVfLxjCTUC0A>. Acesso em: 14 de março de 2018.

PAIXÃO, Cláudio Chaves. **Rádio 96,1 FM, de Palmas, completa 13 anos** [online]. Disponível em: <http://natrihadoradio.blogspot.com.br/2013/01/radio-961-fm-de-palmas-completa-13-anos.html>. Acesso em: 14 de março de 2018.

RÊGO, Ademir. **Quando Surgiu a Rádio Independência do Tocantins em Paraíso** [online]. Disponível em: <http://surgiu.com.br/2014/11/30/quando-surgiu-a-r%C3%A1dio-independ%C3%Aancia-do-tocantins-em-para%C3%ADso/>. Acesso: 10 de abril de 2018.

ROCHA, Wesley Vilarins da. **Uma história local do Rádio: ondas magnéticas “livres” e privadas em Porto Nacional. 1968 – 1990**. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Monografia (Curso de História), 2006.



**Rádio-Leituras**

## **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**

Cláudio Chaves Paixão e Liana Vidigal Rocha

SILVA, Otávio Barros. **História da Imprensa do Tocantins**. Palmas: Cartográfica, 2003.



Vol 9, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2018

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

### **Abstract**

The first years of the history of the radio of Tocantins and its relation with the politics is counted in the present work, that begins emphasizing the experiences with radio poste, giving emphasis to Radio Son Araguaia, inaugurated in 1964, in Araguaína, by the then senator Benedito Ferreira. The radios poles were the embryo of the Medium Waves radios, in the old northern Goian, region of the current State of Tocantins. It presents the experiences of the first radio stations, which still functioned without the documentation required by the National Department of Telecommunications (DENTEL), like the Radio Diffusion of Tocantins, inaugurated in Porto Nacional, in 1968. It identifies as the first station to operate legally in the region the Radio Araguaia AM, inaugurated in Araguaína, on April 5, 1979.

**Keywords:** Radio in Tocantins; Radio Poste; History of Radio.

### **Resumen**

Los primeros años de la historia de la radio tocantinense y su relación con la política se cuentan en el presente trabajo, que comienza destacando las experiencias con Radio poste, dando énfasis a Radio Son Araguaia, inaugurada en 1964, en Araguaína, por el entonces senador Benedito Ferreira. Las radios postes fueron el embrión de las radios de Ondas Medias, en el antiguo norte goiano, región del actual Estado de Tocantins. En el caso de las radiofrecuencias de Tocantins, inaugurada en Puerto Nacional, en 1968, identifica como primera emisora que funciona legalmente en la región, que presenta las experiencias de las primeras emisoras de radio, que funcionaron aún sin la documentación exigida por el Departamento Nacional de Telecomunicaciones (DENTEL) a Radio Araguaia AM, inaugurada en Araguaína, el 5 de abril de 1979.

**Palabras Clave:** Radio en Tocantins; Radio Poste; Historia del Radio.